

Colesterol, alto ou baixo, está na mira dos médicos

Cardiologistas destacam a importância da inibição dos níveis de gordura

Seu colesterol está na faixa considerada normal? Antes de comemorar, vale saber que diminuí-lo seria de muito bom tom para seu organismo. Quem alerta é o Dr. Raul Dias dos Santos, professor de Cardiologia Clínica da Universidade de São Paulo (USP) e diretor da Unidade Clínica de Dislipidemias do Instituto do Coração (Incor/SP). Ele foi um dos palestrantes do XXVI Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), realizado semana passada em Campos do Jordão.

"Há pessoas que teoricamente não têm nenhum fator de risco, mas enfartam", lembrou o cardiologista – que, ao lado de renomados representantes de sua categoria, defende o uso de medicamentos específicos para inibir o nível de colesterol nas pessoas. Entre os muitos indicadores de que esses níveis estão aproximando a pessoa de um "evento cardiovascular" (o enfarte é apenas um deles), ele chamou atenção para as inflamações.

"A aterosclerose [ou arteriosclerose, endurecimento das artérias] é considerada hoje uma doença inflamatória", destacou. "A inflamação é o início e a perpetuação do processo". O cardiologista Hermes Xavier, da Faculdade de Ciências Médicas de Santos, referendou a preocupação do colega: "Precisamos ter cada vez mais capacidade de reduzir o LDL [colesterol] nos pacientes, para que eles possam reduzir esses riscos".

Apesar de ser uma substância importante para a formação das membranas celulares e dos hormônios esteróides (que regulam o crescimento e as características sexuais), o colesterol é cada vez mais associado ao desenvolvimento de doenças coronarianas – razão pela qual as pesquisas mais recentes, apresentadas durante o Congresso de Cardiologia, trazem à tona uma série de medicações específicas para seu controle.

CONTROLE – "O organismo não gosta de jogar fora o colesterol, e é o que queremos fazer", resumiu o Dr. Xavier. A sub-

tância, afinal, não se dissolve no sangue: é secretada pelo fígado e combina-se na corrente sanguínea. Assim é que o colesterol, na verdade uma gordura ou lipíde, pode ser encontrado no sangue e em todas as células do organismo. E pode ser observado em diferentes níveis de atuação.

Há um tipo de colesterol – o chamado LDL – considerado especialmente ruim, pois sua presença está automaticamente relacionada ao aumento do risco de doença arterial coronariana. Ele vai se concentrando nas paredes das ar-

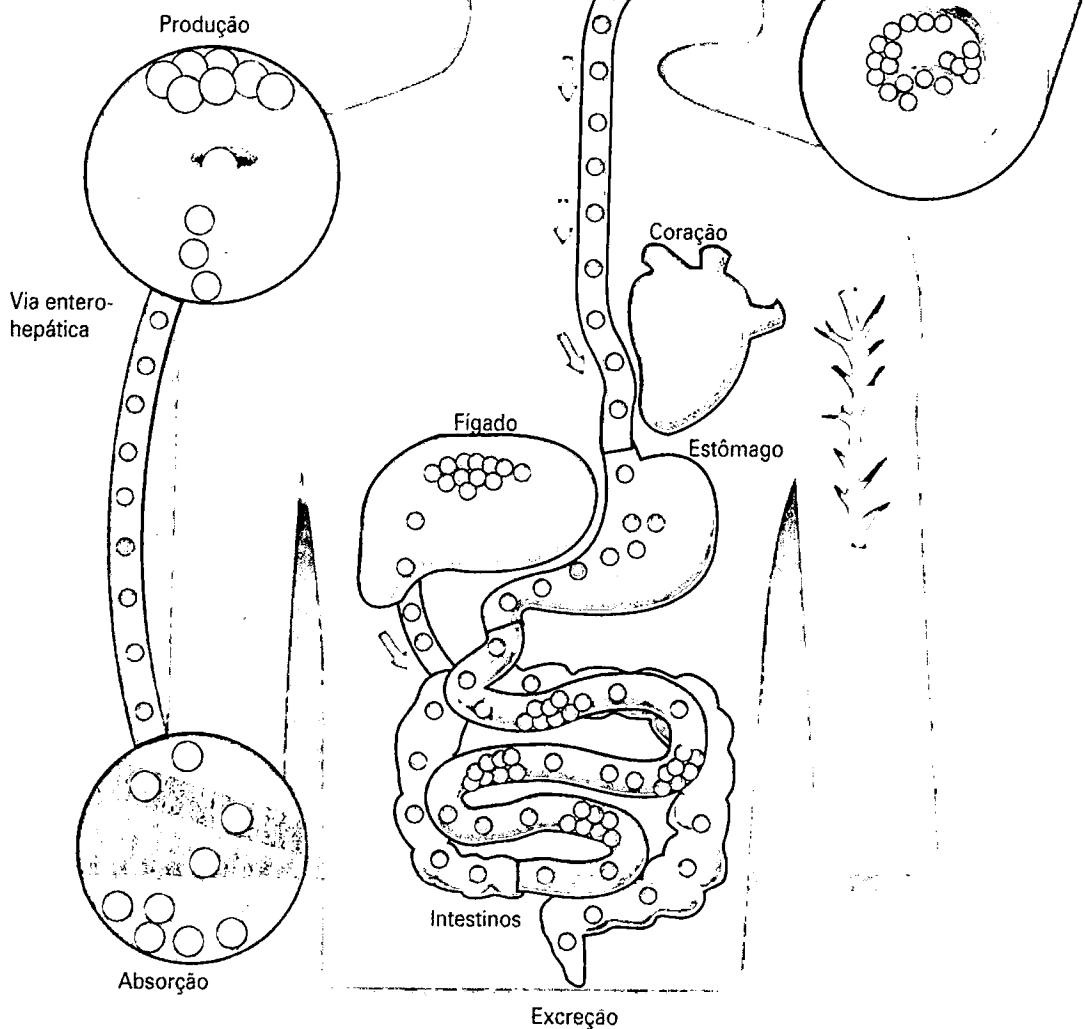
térias e, aos poucos, forma a chamada placa aterosclerótica. Com o passar do tempo, as paredes das artérias vão ficando espessas e, conseqüentemente, estreitando a via principal. Pronto: começou o processo da aterosclerose.

Empresas farmacêuticas como a Merk Sharp & Dohme, entre outras, estão permanentemente aperfeiçoando fórmulas medicamentosas eficazes na redução desses níveis de colesterol. Representam, é certo, a solução mais prática para muitos tratamentos e casos dados por perdidos.

Porém, conforme a ética dos participantes do congresso deixou claro em quase unanimidade, o mecanismo da prevenção encontra-se nas mãos de cada pessoa. Amostras de diferentes populações e etnias, por exemplo, provam que o nível de colesterol dos índios do Xingu é muito mais baixo do que o dos moradores de grandes metrópoles ocidentais. Medicamentos que aceleram a inibição do colesterol são importantes – mas vigilância aos hábitos alimentares é uma postura que pode salvar cada um.

CAMINHO DO COLESTEROL

- ☐ Após uma refeição, o colesterol é absorvido no intestino, vai para a circulação sanguínea e é acondicionado em um revestimento (lipoproteínas) para ser transportado pelo organismo.
- ☐ O fígado o retira da circulação, fabrica-o e o devolve ao sangue, mantendo, assim, o equilíbrio dos níveis de colesterol no organismo humano.



Editoria de arte / Quico